

Reflexões teóricas e práticas sobre filosofias de educação musical¹**Theoretical and practical reflections on music education philosophies****Resumo**

A proposta deste simpósio é apresentar e discutir perspectivas teóricas e práticas de filosofia da educação musical, considerando a relevância deste campo de estudos para o aprofundamento de questões essenciais que afetam o ensino e a aprendizagem musical. A necessidade da filosofia para a educação e para a educação musical tem sido reiterada por diferentes pesquisadores, que apresentam argumentos que enfatizam a relevância da perspectiva filosófica para o entendimento e reflexão sobre questões educacionais, incluídas as questões de educação musical. A literatura sobre filosofia da educação musical, prioritariamente em língua inglesa, oferece discussão e reflexão sobre temas diversos com o propósito de ampliar a fundamentação, os debates e as práticas de educação musical em diferentes contextos. Neste simpósio, dividido em três partes, serão discutidos elementos selecionados sobre filosofia, educação e educação musical: Parte I - Elementos conceituais da filosofia, da filosofia da educação e da filosofia da educação musical. Conceitos fundamentais e contribuições da filosofia para a educação e para a educação musical foram selecionados com o propósito de oferecer uma breve síntese que reitera a importância da filosofia para a discussão de problemas educacionais, de um modo geral, assim como problemas específicos da educação musical. Parte II – Revisão da literatura brasileira em língua portuguesa na subárea da Filosofia da Educação Musical, evidenciando a recepção de obras referenciais anglófonas deste campo, bem como as particularidades históricas

Patricia González Moreno
Facultad de Filosofía y Letras
Universidad Autónoma de Chihuahua

Sérgio Figueiredo
Departamento de Música
Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3401-385X>

Renato Cardoso
Departamento de Música
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹ Simposio, realizado el 06 de octubre de 2023.

da produção nacional, seu diálogo com a filosofia ocidental tradicional e com o campo da Educação. Parte III – Pontos de encontro e desencontro entre *advocacy* e filosofia da educação musical, refletindo sobre os objetivos perseguidos por ambas. Embora os esforços que têm caracterizado o trabalho de *advocacy* para a educação musical, particularmente em contextos formais, tenham sido considerados inconsistentes com as atuais linhas filosóficas de pensamento da educação musical, argumenta-se que é necessário reduzir a distância entre os dois, de forma a articular argumentos sólidos e convincentes sobre o papel e o valor da música na educação. A partir da exposição de cada uma das três partes do simpósio, espera-se instigar um debate sobre os temas abordados, buscando novas reflexões e ações relevantes para o fortalecimento da filosofia como campo fundamental para o desenvolvimento da educação musical. Além disso, o simpósio pretende realçar a urgência de produção bibliográfica em línguas latinas, ampliando o acesso de mais educadores musicais a estes debates fundamentais, ainda pouco explorados na formação de educadores musicais na América Latina. A necessidade de mais bibliografia sobre esta temática em línguas latinas poderá contribuir para que seja dada maior atenção à filosofia na preparação de educadores musicais.

Palavras-chave: educação musical; filosofia da educação, filosofia de educação musical; formação de educadores musicais; advocacy.

Abstract

The purpose of this symposium is to present and discuss theoretical and practical perspectives on the philosophy of music education, considering the relevance of this field of study for the deepening of essential issues that affect music teaching and learning. The need for philosophy for education and music education has been reiterated by different researchers, who present arguments that emphasize the relevance of the philosophical perspective for understanding and reflecting on educational issues, including music education. The literature on the philosophy of music education, primarily in English, offers discussion and reflection on various topics with the aim of expanding the foundations, debates, and practices of music education in different contexts. In this symposium, divided into three parts, selected elements on philosophy, education and music education will be discussed: Part I - Conceptual elements of philosophy, philosophy of education and philosophy of music education. Fundamental concepts and contributions of philosophy to education and music education were selected with the purpose of offering a brief synthesis that reiterates the importance of philosophy for the discussion of educational problems, in general, as well as specific problems of music education. Part II – Review of Brazilian literature in Portuguese in the Philosophy of Music Education area, highlighting the reception of Anglophone reference works in this field, as well as the historical particularities of national production, its dialogue with traditional Western philosophy and with the field of Education. Part III – Meeting points and disagreements between advocacy and the philosophy of music education, reflecting on the objectives pursued by both. Although the efforts that have characterized advocacy work for music education, particularly in formal contexts, have been found to be inconsistent with current philosophical lines of thought in music education, it is argued that there is a need to bridge the gap between the two so that to articulate solid and convincing arguments about the role and value of music in education. From the exposition of each of the three parts of the symposium, it is expected to instigate a debate on the approached themes, seeking new reflections and relevant actions for the strengthening of philosophy as a fundamental field for the development of music education. In addition, the symposium intends to highlight the urgency of bibliographic production in Latin languages, expanding the access of more music

educators to these fundamental debates, still little explored in the preparation of music educators in Latin America. The need for more bibliography on this subject in Latin languages may contribute to greater attention being given to philosophy in the preparation of music educators.

Keywords: music education; philosophy of education; philosophy of music education; music educators preparation; advocacy.

Filosofia, filosofia da educação e filosofia da educação musical: conceitos, perspectivas e contribuições para o ensino e a aprendizagem da música

Sérgio Figueiredo, Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução

As reflexões propostas por diversos estudos na área de educação incluem questões filosóficas de forma direta ou indireta. Há trabalhos que situam tais reflexões em ideias de filósofos de forma objetiva, selecionando conceitos que fundamentam discussões referentes a temáticas diversas do universo educacional. Também há trabalhos que se valem de procedimentos considerados filosóficos, como atitude filosófica ou reflexão filosófica, para a construção de um pensamento sistemático acerca de determinados temas.

A filosofia da educação musical vem se configurando como um campo de estudo, contando com a participação de pesquisadores que apresentam e discutem diferentes perspectivas com o propósito de ampliar a fundamentação e os debates na área de educação musical como um todo. Um exemplo da produção na área de filosofia da educação musical é a publicação “*The Oxford Handbook of Philosophy in Music Education*”, organizado por Wayne Bowman e Ana Lucía Frega em 2012. (Bowman; Frega, 2012). Nesta publicação, diversos temas foram abordados, como natureza e valor da música e da educação musical, objetivos da educação, problemas curriculares, desafios da prática filosófica em educação musical, dentre outros. A multiplicidade temática apresentada nos artigos da publicação demonstra a viabilidade do uso da filosofia para discussão e reflexão sobre diversos temas concernentes à educação musical, incluindo questões filosóficas fundamentais aplicadas aos estudos específicos que envolvem ensinar e aprender música.

Outras publicações estão disponíveis no campo da filosofia de educação musical, tratando de diversos temas que vão sendo incorporados aos debates e às reflexões já realizadas, ampliando a possibilidade de utilização dos referenciais filosóficos para o aprofundamento de temas referentes à educação musical. Reimer (1989), Swanwick (1994), Allsup (2010), Elliott and Silverman (2015), Jorgensen (2021) são exemplos de autores que dedicaram estudos aproximando filosofia e educação musical.

O propósito desta primeira parte do simpósio é trazer à discussão, conceitos e elementos filosóficos que poderiam contribuir para o aprofundamento reflexivo de diversos temas em educação e educação musical. Para isso, a apresentação trata de tópicos relacionados à filosofia da educação e à filosofia da educação musical.

Elementos da Filosofia da Educação

A filosofia da educação, como campo de estudos, está presente na formação de professores que atuam em diversos contextos educativos. Um conjunto de justificativas para este componente na formação de professores é apresentado por diferentes autores. Saviani (1975), por exemplo, discorre sobre a necessidade humana de examinar criteriosamente problemas que se apresentam ao longo da existência:

[...] todos e cada um de nós nos descobrimos existindo no mundo (existência que é agir, sentir, pensar). Tal existência transcorre normalmente, espontaneamente, até que algo interrompe o seu curso, interfere no processo alterando a sua sequência natural. Aí, então, o homem é levado, é obrigado mesmo, a se deter e examinar, procurar descobrir o que é esse algo. E é a partir desse momento que ele começa a filosofar. O ponto de partida da filosofia é, pois, esse algo a que damos o nome de problema. Eis, pois, o objeto da filosofia, aquilo de que trata a filosofia, aquilo que leva o homem a filosofar: são os problemas que o homem enfrenta no transcurso de sua existência. (Saviani, 1975, p. 1).

A educação apresenta diversos tipos de problemas que necessitam de reflexões cuidadosas, portanto, a atitude filosófica pode trazer inúmeros benefícios no cotidiano dos profissionais da educação, que estão em constante contato com problemas que afetam a profissão. Assim, a filosofia da educação é um campo de estudos que pode ser entendido como a atividade que auxilia na promoção da “reflexão sobre problemas educacionais” (Saviani, 1975, p. 1). Discutindo a natureza da educação e da formação humana, Severino (2006) destaca “o lugar e o papel da Filosofia da Educação como esforço hermenêutico de desvelamento da prática educacional, tal como ela precisa se desenrolar nas mudadas condições histórico-culturais da atualidade” (p. 621).

Nos cursos superiores de Pedagogia, por exemplo, que preparam professores para a educação infantil e para o ensino fundamental no Brasil, a filosofia da educação tem estado presente sistematicamente no currículo, compondo o conjunto de disciplinas teóricas formativas para o profissional da educação. Tal formação é considerada fundamental por Severino:

[...] a Filosofia da Educação é imprescindível na formação do educador, sendo chamada a exercer nela um papel que não pode ser desconsiderado na sua habilitação profissional. A presença de componente filosófico-educacional na matriz curricular de seu curso não deve ser vista apenas sob a perspectiva de erudição acadêmica, mas fundamentalmente como via de consolidação de uma sensibilidade muito aguçada às exigências específicas da própria educação. (Severino et al., 2017, p. 3).

Ao analisar diversos campos temáticos relacionados à filosofia de educação no Brasil, Ghiraldelli Jr. (2009) afirma que “filosofia da educação se faz com pluralismo” (p. 161), não existindo uma única corrente capaz de apresentar um “único discurso válido e verdadeiro” (p. 161). A filosofia da educação pode ser entendida em seu “caráter mais abstrato” ou funcionar como “discurso fundamentador das teorias educacionais”, ressalvando que o estudo dessas teorias educacionais poderia ter também outras finalidades no processo de formação do professor.

Saviani (1975) discute a indispensabilidade da filosofia de educação na formação de professores “se ela for encarada...como uma reflexão (radical, rigorosa e de conjunto) sobre os problemas que a realidade educacional apresenta” (p. 12). Sua função, continua o autor,

[...] será acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas. Com isso, a ação pedagógica resultará mais coerente, mais lúcida, mais justa; mais humana, enfim. (Saviani, 1975, p. 12).

Os excertos da literatura brevemente apresentados até aqui indicam a relevância da filosofia da educação em processos formativos de professores. Diferentes argumentos se complementam, fortalecendo o papel da filosofia na preparação do professor em seus fazeres pedagógicos. Todos os postulados apresentados pelos autores citados, que são pesquisadores de referência na área da educação no Brasil, podem ser incorporados aos debates sobre a formação de professores de diversas áreas do conhecimento escolar, incluindo a música. Tais debates vêm sendo protagonizados por diferentes autores da educação musical, constituindo um campo em desenvolvimento, que é a filosofia da educação musical, foco da próxima seção desta apresentação.

Filosofia e educação musical

O campo da filosofia da ou em educação musical vem sendo incorporado em publicações que destacam o papel deste campo de estudos no entendimento, aprofundamento e reflexão sobre temas diversos. Distintas temáticas são discutidas à luz de princípios filosóficos, da atitude filosófica, do pensamento crítico e outros fundamentos considerados essenciais nos processos formativos de professores de música. Tais discussões apresentam diferentes justificativas que reforçam a relevância da filosofia para a educação musical.

A presença da filosofia para a atividade docente com música, por exemplo, é justificada de diversas maneiras na literatura. Para Abeles et al. (1984), “a diferença entre professores e a maioria das outras pessoas é que as decisões que os professores tomam afetam não apenas eles mesmos, mas também uma quantidade de estudantes” (p. 32-33). Ou seja, os autores chamam a atenção para as implicações do trabalho docente que envolvem tomadas de decisão e ações que afetam direta ou indiretamente pessoas envolvidas no processo de ensinar e aprender música. Reimer (1989) salienta a necessidade da filosofia tanto individualmente quanto coletivamente, considerando que “a profissão como um todo necessita um conjunto de crenças que podem servir para guiar os esforços do grupo... para uma melhor compreensão sobre o valor da música e do ensino e aprendizagem musical” (p. 3).

Bowman (1998) discorre sobre o papel da filosofia como necessidade humana, portanto, necessária aos professores de música, “para fazer sentido do mundo e de nosso lugar nele” (1998, p. 5), não como um “conjunto de respostas ou proposições, mas como um conjunto de ferramentas que podem auxiliar a esclarecer bases para crenças e ações de um indivíduo” (p. 16). Assim, professores de música se beneficiam da postura filosófica por sua capacidade de “inspirar, estimular nas pessoas um sentido de propósito e direção” (p. 9).

Na prática cotidiana, os docentes de música realizam ações que derivam de suas crenças, de seus entendimentos sobre a relevância da educação musical na formação humana, ações estas que estão em constante mudança de acordo com as demandas dos contextos de atuação. Dessa forma, a filosofia pode ser ferramenta que acompanha e embasa o estudo, o entendimento e a definição de estratégias para os processos de ensino e aprendizagem da música.

Elliott e Silverman (2015) apresentam elementos que justificam, também, a necessidade de uma filosofia de educação musical:

Ser filosófico sobre ensinar e aprender música não significa sonhar acordado, ou prever utopias. Significa basear nossas ações em decisões com garantias, em julgamentos práticos e éticos ... e em considerações cuidadosas sobre as ideias, necessidades, desejos e sonhos dos estudantes. (p. 29).

Bowman e Frega (2012) reiteram a necessidade da filosofia para a educação musical, constatando que tal perspectiva “tem sido uma preocupação marginal na preparação de educadores musicais” (p. 6-7). Para os autores, as contribuições da filosofia para a educação musical “envolvem fazer perguntas difíceis sobre toda a gama de nossas crenças, hábitos e práticas: buscando alternativas e interrogando modos habituais de pensamento e ação com a intenção de ... melhorar a prática profissional” (p. 7). Por esta razão, deveria receber mais atenção nos processos de formação do professor de música.

Os autores selecionados para esta breve revisão são unâimes com relação à necessidade da filosofia para a educação musical, com ênfase na formação e atuação de professores. Diferentes argumentos acentuam tal necessidade e indicam contribuições que a filosofia pode trazer para a área de educação musical.

Considerações

Os estudos referentes à filosofia da educação e da educação musical evidenciaram, nesta breve seleção de textos e autores, a importância da reflexão, do pensamento crítico, da atitude filosófica frente aos problemas inerentes às práticas educacionais. Cada contexto apresenta suas particularidades, necessitando de reflexões e ações também particulares. Considerando tais particularidades, a filosofia pode contribuir para as reflexões e ações em cada contexto, já que oferece bases para a identificação de problemas por um profissional questionador, analítico, crítico, que busca compreender sempre formas mais adequadas de lidar com os diversos desafios da educação.

A importância atribuída à filosofia nos processos educacionais poderia ser ainda mais enfatizada a partir de novas pesquisas e publicações, demonstrando a viabilidade de perspectivas filosóficas para o desenvolvimento da educação musical com seus complexos desafios. A filosofia deve ser entendida para além de um campo teórico, mas como possibilidade de fundamentos para a prática, como referido por Bowman e Frega (2012): “A filosofia melhora a prática não tecnicamente ou diretamente – através da prescrição de regras para a prática – mas incrementalmente e indiretamente, refinando e melhorando formas habituais de pensar e agir” (p. 7).

Cabe destacar a necessidade de mais literatura específica tratando de reflexões teóricas e aplicações práticas de elementos da filosofia em línguas latinas. A maioria dos trabalhos sobre filosofia da educação musical está disponível em língua inglesa, limitando o acesso de educadores – profissionais ou em formação – a essa fundamentação para lidar com processos de ensinar e aprender música. Assim, este simpósio também tem o propósito de promover discussões sobre estes temas que envolvem a filosofia de educação musical, mobilizando mais debates, mais pesquisas, mais produção acadêmica em línguas latinas, especialmente aquelas faladas na América Latina.

Referências

- Abeles, H. F.; Hoffer, C. R., & Klotman, R. H. (1984). *Foundations of music education*. New York: Schirmer Books.
- Allsup, R. E. (2010). Philosophical perspectives of music education. In: H. F. Abeles & L. Custodero (Eds.), *Critical issues in music education* (pp. 39-60). Oxford University Press.
- Bowman, W. (1998). *Philosophical perspectives on music*. Oxford University Press.
- Bowman, W., & Frega, A. L. (Eds.) (2012). *The Oxford handbook of philosophy of music education*. Oxford University Press.
- Elliott, D. J.; Silverman, M. (2015). *Music Matters: A Philosophy of Music Education*. (2a. ed.) Oxford Press.
- Ghiraldelli Júnior, P. (2009). *Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula*. (2a. ed.) Editora Manole.
- Jorgensen, E. (2021). *Values and music education*. Indiana University Press.
- Reimer, B. (1989). *A philosophy of music education*. (2nd ed.) Prentice Hall.
- Saviani, D. (1975). A filosofia na formação do educador. A Filosofia da Educação entendida como reflexão sobre os problemas que surgem nas atividades educacionais, seu significado e função. *Revista D/doto*, 1, 1-12. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/7298667/Demerval-Saviani-Do-Senso-Comum-Cons-Ciencia-Filosofica>
- Severino, A. (2006). A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. *Educação e Pesquisa*, 32(3), 619-634. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/rhVxLn4XhLWjYJKXB7grswG/abstract/?lang=pt>
- Severino, A.; Lorieri, M. A.; Marcondes, O. M. & Baraldi, S. A. (2017). *Filosofia da educação e formação de educadores*. Actas del Cuarto Congreso de Filosofía de la Educación, Argentina. Disponível em <http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/218>
- Swanwick, K. (1994). *Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education*. Routledge.

A produção brasileira em Filosofia da Educação Musical: uma breve análise de livros e teses

Renato Cardoso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

É sabido que o campo da filosofia da educação musical se estabelece de modo mais organizado a partir da década de 1980, em língua inglesa, entre autores estadunidenses e canadenses, a partir de simpósios, artigos e iniciativas que buscavam discutir e por vezes contestar a abrangência de *A Philosophy of Music Education* de Bennet Reimer (1970).

Apesar de a obra de Reimer não ter sido largamente difundida pelo Brasil, não contando com nenhuma tradução de seus textos nem de seus livros principais, essa produção que visava desconstruir e tensionar sua proposta passa a ser incorporada no nosso país a partir da metade dos anos 1990. Dentre essa produção, consta *Music Matters* (1995) de David Elliott e *In Search for Music Education* (1997) de Estelle Jorgensen. Outro autor que costuma passar despercebido como filósofo da educação musical e que foi muito difundido no Brasil, e esse sim, traduzido para o português, foi Keith Swanwick. Aqui destaco seu livro *Musical Knowledge* (1994) como um marco dessa produção e que vai influenciar pesquisadores brasileiros. A primeira parte desse livro é indubitavelmente um trabalho de filosofia e pede, portanto, também por uma crítica e recepção filosófica. Swanwick ainda viria a contribuir com o *The Oxford Handbook of Philosophy in Music Education* (2012), consolidando suas reflexões sobre esse mesmo livro de 1994.

Dessa forma, o primeiro legado que essa produção anglófona deixa para a pesquisa brasileira é o de referências conceituais, não de marcos teóricos ou de um projeto de educação a ser implementado na educação básica, por exemplo. Assim, é possível vislumbrar em produções nacionais até os dias de hoje ideias como a de que há muitos caminhos para se fazer uma educação musical de qualidade (Jorgensen), ou de que a prática é algo central a uma aula de música (Elliott), ou mesmo que a experiência direta com a música é o objetivo central da educação musical (Swanwick). Essas ideias são apenas um recorte bastante limitado da produção dos referidos autores, mas adentraram como fundamentação apenas para sedimentar a filiação a um consenso acadêmico que se formava em torno de tais produções. O artigo *A música eletróacústica na escola: delineando perspectivas sob a abordagem sociocultural da educação musical* de Daiane Cunha (2018) é um exemplo dessa visão consensual, utilizando autores de distintos posicionamentos filosóficos (como Elliott, Jorgensen, Allsup e Swanwick) sem fazer transparecer suas particularidades e complementando-os com outros autores da educação musical de abordagem sociológica, sem buscar marcadores de diálogo entre abordagens tão diferentes.

Outro ponto de partida para se pensar a filosofia da educação musical é aquele que surge de um diálogo direto entre autores ocidentais da filosofia e a busca por adaptar seu pensamento para uma ideia de educação musical. Essa releitura ancorada na Educação não necessita de um diálogo mais amplo com a subárea da Filosofia da Educação Musical conforme ela foi historicamente se construindo, em língua inglesa, como mencionei no início. Como exemplo de tal produção, temos em 1996 a publicação de *Elementos de uma filosofia da educação musical em Theodor Wiesengrund Adorno*, de Sandra Loureiro de Freitas Reis. O livro parte de um estudo da filosofia de Adorno discutindo conceitos centrais como “campo de força” e “constelação” para então mergulhar no texto

ainda inédito em português que Adorno escreve especificamente sobre educação musical *Zur Musikpädagogik* (1973, podendo ser traduzido como ‘Sobre a pedagogia musical’). O que se segue é um diálogo entre a autora e o texto adorniano, sem uma busca concreta de enunciar para qual contexto tal discussão se dirige ou dialogar com outros autores que possam ampliar a perspectiva do que está sendo discutido.

Curiosamente, esse tipo de empreitada já havia sido descrito em metodologia filosófica da educação musical por Estelle Jorgensen, a que se chama de método sinóptico: desenvolver uma perspectiva filosófica própria, “enquanto constrói em cima da visão de outros filósofos” (2006, p.191). Em outras palavras, parte-se de uma referência consolidada da filosofia e busca-se uma adaptação, releitura ou aplicação na educação musical. Conforme levantaram Chi e Lin, essa tem sido a principal metodologia dos trabalhos acadêmicos nessa área (Chi & Lin, 2012). Entre problematizações e adaptações da metodologia, é possível dizer que ela consiste em uma visão ampla em conjunto de elementos que parecem desconectados da realidade a ser investigada, mas que podem ser aglutinados a partir de determinado referencial. Elliott critica este que ele considera ser um modelo “de cima para baixo”, em que o filósofo “faz um download de uma filosofia da música feito por um acadêmico proeminente (Ex. Langer) como a base para sua filosofia da educação musical” (Elliott, 2012, p. 75). Porém, esta é uma visão muito restrita do método sinóptico, pois confunde referencial teórico com a aplicação de um modelo pronto, o que dificilmente é o caso em uma elaboração filosófica.

A abordagem sinóptica é melhor entendida dentro do que se chama “filosofia especulativa”. Em seu aspecto sinóptico, a filosofia especulativa é caracterizada pela “deliberada visão em conjunto de aspectos da experiência humana que são geralmente vistos como separados, e o empenho em ver como eles estão inter-relacionados” (Broad, 1998). Essa definição não apenas é mais ampla do que a descrição de Elliott, como mostra um aspecto importante do pensamento filosófico reservado a esse método, a saber, seu caráter de articulação e organização de um sistema conceitual.

Se por um lado, produções como a de Reis implicam na possibilidade de uma iniciativa independente de consulta apenas com trabalhos referenciais da filosofia, por outro, ela não passa ao largo da teorização da própria área, que passa a colocar em perspectiva os resultados dessas investigações e possivelmente submetê-las a comparação e análise (outros dois métodos filosóficos).

Passando por essa publicação de 1996, o próximo texto a ser comentado é a tese de 2004, defendida na área da Educação, por Luís Fernando Lazzarin, chamada *Uma compreensão da experiência com música através da crítica de duas ‘filosofias’ da educação musical*. Sendo um trabalho de fôlego em que ele analisa a educação estética de Reimer e a filosofia praxial de Elliott, esse trabalho contribui substancialmente para uma crítica dessas propostas, que são nomeadas ‘filosofias’ apenas entre aspas e que são vistas como propostas que parecem recusar sua própria historicidade, ou seja, que se entendem como absolutas.

O trabalho de Lazzarin é apenas um exemplo dentre as 14 teses defendidas entre 2004 até 2017 em filosofia da educação musical no Brasil, de um survey de 300 teses consultadas, defendidas entre 1989 e 2017 (Pereira & Gillanders, 2019). Dessas, 11 teses foram defendidas em programas de Educação e apenas 2 em Música (sendo 1 em ciência da informação). Soma-se a essa produção a tese *O conhecimento musical na perspectiva da complexidade: possibilidades para a educação musical*, defendida na área de Música (Cardoso, 2020).

Avalio que a maior concentração de teses na área da Educação evidencia também a posição epistemológica de enunciação desses pesquisadores, que se vinculam a uma tradição mais explícita de Filosofia da Educação do que da Música propriamente. Dessa forma, o método sinóptico revela um diálogo muito mais intenso com a filosofia ocidental tradicional do que com as discussões presentes na área de Música e de educação musical, pois os autores dialogam com distintas tradições de pensamento, com distintas historicidades e que produzem consequências diferentes em seus respectivos campos de pesquisa.

Nesse ponto, levo adiante a possibilidade de categorização daquelas produções que dialogam com a Filosofia da Educação Musical enquanto subárea com uma história específica e aquelas que dialogam com a Filosofia da Educação, que porventura faz incursões particulares no universo da Música. É possível problematizar que essa produção de Educação incorre em trabalhos de ordem sinóptica sem contextualização no campo de estudo da educação musical e, portanto, sem contextualização na realidade brasileira. Mais ainda, é possível argumentar que essa produção pode reforçar a reprodução da univocidade da matriz ocidental sob a educação musical. Por outro lado, poderia-se pontuar que ao se referenciar em uma subárea com uma historicidade tipicamente anglófona centrada do Estados Unidos, estamos trocando uma coisa pela outra. Ou ainda, que brasileiros estão em um diálogo subalternizado com produções estrangeiras, já que não participamos ativamente desse campo em âmbito internacional, de língua inglesa.

Em ambos os casos, a reflexão é também pertencente a qualquer trabalho da área de educação musical, que historicamente se molda e se referencia em produções da Europa e Estados Unidos. É importante pensar, então, que o que limita essa produção é o mesmo que a pode libertar, pois é próprio da linguagem filosófica o pensamento crítico, a análise, a desconstrução de sistemas teóricos por meio da argumentação. Também é próprio da área de educação musical no Brasil a busca pela contextualização, pela transformação social e pela emancipação das pessoas por meio da música.

Então, mais do que divulgar as ideias filosóficas anglófonas para a educação musical no Brasil ou atualizar a filosofia de grandes pensadores para a área da educação musical, podemos nos espelhar em trabalhos que alteram essa lógica de forma eficaz. Volto mais uma vez para a tese de Lazzarin, que divulga as ideias de Elliott e Reimer enquanto as desconstrói e que se utiliza da hermenêutica de Gadamer não como um exemplo de uma proposta de educação musical, mas como um modo de análise que permite ver criticamente a produção da nossa área. Em outras palavras, creio que o sucesso dessa empreitada é o fazer sinóptico junto com o comparativo, conseguindo assim estabelecer diálogos e perspectivas.

Conclusão

Nesse breve histórico sobre a recepção e produção de pesquisa na subárea de Filosofia da Educação Musical no Brasil foi possível perceber (1) como a recepção da literatura anglófona gerou produções consensuais, de forma de absorver de modo mais amplo tal produção junto às demais referências em circulação no país; (2) como há uma produção acentuadamente voltada à pós-graduação em Educação, em diálogo direto com a tradição filosófica ocidental; e (3) caminhos possíveis de contextualizar, problematizar e levar adiante as pesquisas em Filosofia da Educação Musical no Brasil.

É evidente que essa história das produções brasileiras merece ser levada adiante comentando-se os artigos em periódicos, que podem ser divididos em textos de autores anglófonos publicados no Brasil, traduzidos ou não, e textos de autores brasileiros se inserindo na subárea da Filosofia da Educação Musical. A análise desse *corpus* demanda um espaço mais amplo para tal discussão.

Referências

- Adorno, T. W. (1973) *Zur musikpadagogik. Dissonanzen. Einleitung in die Musiksoziologie* (pp.108-126). SuhrKamp.
- Bowman, W. & Frega, A. L. (2012). *The Oxford Handbook of Philosophy in Music Education*. Oxford University Press.
- Broad, C. D. (1947). Some Methods of Speculative Philosophy. *Aristotelian Society Supplement* 21, 1-32. [Transcrito online por Andrew Chrucky, 1998.]
- Cardoso, R. *O conhecimento musical na perspectiva da complexidade: possibilidades para a educação musical* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista] Repositório Institucional UNESP. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192862/cardoso_rc_dr_ia.pdf
- Chi, Y.C., & Lin, S. Y. (2012) A content analysis of articles in Philosophy of Music Education Review from 2005 to 2009. *Journal of Aesthetic Education*, 110-138.
- Cunha, D. S. S. (2018). A música eletroacústica na escola: delineando perspectivas sob a abordagem sociocultural da educação musical. *Revista Música Hodie*, 17(1), 19–30.
- Elliott, D. (1995). *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. Oxford University Press.
- Elliott, D. (2012). Music Education Philosophy. In Mcpherson, G., & Welch, G. (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Education vol.1* (pp.64-86). Oxford University Press.
- Jorgensen, E. (1997). *In Search for Music Education*. University of Illinois Press.
- Jorgensen, E. (2006). On philosophical Method. In Colwell, R. (Ed.), *MENC Handbook of Research Methodologies* (pp.176-198). Oxford University Press.
- Lazzarin, L. F. (2004) *Uma compreensão da experiência com música através da crítica de duas 'filosofias' da educação musical* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME Repositório Digital UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6441?show=full>
- Pereira, E. P. R., & Gillanders, C. (2019). A investigação doutoral em educação musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. *Revista da Abem*, 27 (43), 105-131.
- Reimer, B. (1970). *A Philosophy of Music Education*. Prentice Hall.
- Reis, S. L. F. (1996) *Elementos de uma filosofia da educação musical em Theodor Wiesegrund Adorno. Mão Unidas*.
- Swanwick, K. (1994). *Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education*. Routledge.

Puntos de encuentro y desencuentro entre *advocacy* y filosofía de la educación musical

Patricia González Moreno, Universidad Autónoma de Chihuahua

A lo largo de la historia de la educación musical en contextos formales, se ha buscado explicar cuál es la naturaleza y el valor que la música tiene en una formación integral (Mark, 2002). Estas reflexiones han surgido con dos fines particulares, para la reflexión crítica sobre nuestra propia disciplina con base en diferentes perspectivas filosóficas, así como para la comprensión de otros fuera de ella mediante estrategias de *advocacy* (estrategias de promoción o apoyo), particularmente cuando diferentes factores han puesto en peligro a los programas de música. Desde el campo de la filosofía en educación musical se ha argumentado ampliamente sobre la necesidad de reconocer a la música por su valor intrínseco, sobre otros beneficios externos que, aunque puedan ser considerados de interés, demeritan o incluso perjudican el posicionamiento de la música en la educación general. Por su parte, los educadores musicales han requerido utilizar estrategias de promoción no solo para dar a conocer la importancia de la música como elemento esencial en la formación de todo estudiante, sino también para evitar que los programas de música sean eliminados. Como explica Bowman (2005), estos dos fines son distintos entre sí, y siguen muy diferentes procesos; mientras que las reflexiones filosóficas no se adaptan bien a los propósitos políticos de *advocacy*, los argumentos a favor de promover la educación musical en muchas ocasiones carecen de valor filosófico. El propósito de este artículo es dar cuenta de los propósitos y dilemas entre la defensa de la educación musical y los fundamentos filosóficos, para abrir el diálogo sobre cómo fortalecer los puntos de encuentro entre ellos.

¿Qué implica *advocacy* y por qué es importante el encuentro con la filosofía?

Abogar por la música y la educación musical suele ser visto como un acto político que busca persuadir a otros sobre los beneficios y el valor que estas actividades aportan. Para Mark (2002), *advocacy* es la forma en que explicamos a políticos, agentes educativos y al público en general sobre las razones por las que nuestra profesión es importante para las necesidades de la sociedad. Mientras que Mark argumenta que *advocacy* no dirige nuestra profesión, esta refleja las creencias, propósitos y logros de nuestra disciplina. Sin embargo, es importante resaltar que tal proceso de persuasión puede representar un daño potencial, cuando se toman como verdades absolutas el que la participación musical, fuera y dentro de la escuela, es incondicionalmente buena o que va a brindar beneficios que no necesariamente se puedan lograr (Bowman, 2005). La inclusión de la música en la educación está sujeta al cómo y en qué circunstancias tiene lugar, y cuáles son los propósitos educativos que se buscan alcanzar con ella. Cuando los contenidos son inadecuados, excluyentes o elitistas, y cuando las estrategias pedagógicas para abordar dichos contenidos son inapropiadas, la instrucción musical puede tener resultados opuestos a los deseados.

Es por esto que diversos autores argumentan sobre las limitaciones de *advocacy* y los compromisos profesionales que implican abogar sin la debida fundamentación filosófica, e incluso sin conocimiento en políticas públicas. Como comenta Bowman (2005), es completamente posible que los argumentos filosóficos socaven lo que *advocacy* busca lograr, por lo tanto cualquier argumento educativo a favor de la enseñanza musical lleva consigo un amplio espectro de obligaciones personales y profesionales. En este sentido, Bowman argumenta que son los mismos maestros quienes están en mejor posición de articular argumentos confiables y válidos, y que como profesionales certificados son responsables de brindar esos beneficios. De igual manera, Mark (2002) refiere a que los esfuerzos de promoción y apoyo a la educación musical, deben buscar impactar en las políticas educativas mediante argumentos informados basados en un conocimiento profundo. Sin embargo, Elpus (2007) reconoce que los educadores musicales a menudo luchan para que sus argumentos sean atendidos, dado que, para los políticos, “los argumentos respecto a los beneficios de la música nunca han sido tan convincentes como la presión de los resultados de las pruebas estandarizadas” (p. 66). No se les ha enseñado cómo responder adecuadamente a la política y tenemos poca experiencia y capacidad para analizar y responder a las demandas políticas y gubernamentales, por ser un área poco desarrollada en nuestro campo (Schmidt, 2017) en incluso ignorada por los educadores musicales, por ser considerada más allá de sus responsabilidades (Colwell, 2017).

Ahora bien, ¿de qué manera el pensamiento filosófico converge en esta intención de entender el valor y contribución de la música en el campo educativo? Bowman y Frega (2012) nos advierten que más allá de lo que se espere de la filosofía en educación musical, esta

[...] pretende aclarar las bases de nuestras creencias y las acciones implicadas en ellas, reemplazando hábitos no examinados por otros escrutados más cuidadosamente, reemplazando las meras rutinas con hábitos que son probadamente útiles y beneficiosos; reemplazando la práctica irreflexiva con aquella que sea sensible a circunstancias cambiantes y emergentes. La filosofía busca identificar y eliminar la confusión, para hacer la acción más inteligente y para hacer la inteligencia más activa. (p. 192).

Además, Bowman y Frega aclaran que la investigación filosófica se enfoca en la habilidad de plantear mejores preguntas y más útiles, y no en brindar respuestas inequívocas o definitivas, que los defensores o *advocates* quisieran tener de primera mano para una defensa más convincente. Al igual que sucede con la práctica musical, la filosofía puede fortalecer los esfuerzos de *advocacy*, pero no técnica o indirectamente mediante la prescripción de normas, sino de manera progresiva e indirecta: “refinando y mejorando las formas habituales de pensar y de actuar” (Bowman y Frega, 2012, p. 40). Esto pudiera considerarse el mayor punto de desencuentro, al no permitir argumentos definitivos y generalizables.

En conclusión

A pesar de las diferencias de enfoque entre *advocacy* y la filosofía de educación musical, diversos autores (Bowman, 2005; Mark, 2002; ver también Bowman & Frega, 2012) apuntan a que los esfuerzos de promoción y apoyo a la educación musical deben estar alineados a fines educativos, como la transmisión de la herencia cultural, mantener la vitalidad cultural, permitir el acceso a experiencias y entendimientos que no son accesibles a través de medios informales, crear identidades personales y colectivas, desarrollar tolerancia y cooperación, entre otros.

Desde los esfuerzos de *advocacy* así como de filósofos en educación, es evidente la necesidad de organización y mobilización de aquellos en nuestra profesión (Burton et al., 2015; Jones, 2009; Schmidt & Colwell, 2017; Colwell, 2017). Además, diversos autores (Burton et al., 2015; Schmidt & Colwell, 2017) hacen especial énfasis en la necesidad de adquirir una comprensión lo suficientemente amplia de las políticas públicas, educativas y culturales, para estar en mejor condición de formular los argumentos necesarios, explorar alternativas y defender nuestras posiciones con evidencia empírica. En palabras de Schmidt y Colwell (2017),

La necesidad de la educación musical en la realidad altamente política del siglo XXI implica un cambio de una política de defensa a un enfoque directo, que requiere inversión académica y organizacional, en la formación y análisis de políticas educativas. Si aprendemos a desmitificar la noción de política como un área rara y distante de influencia, algo fuera de nuestro alcance, ¿podríamos llegar a verla como algo que requiere nuestra participación activa y personal? Si nos convencemos de que la defensa realizada por otros es insuficiente, ¿no invertiríamos en desarrollar nuestra propia capacidad para comprender y gestionar políticas? (p. 6).

Considerando los retos de compaginar las dos líneas de acción de defensa y de filosofía de educación musical, se vuelve prioritario definir los puntos de convergencia que permitan tanto la crítica y mejora constante de la práctica educativo-musical, pero también los argumentos que permitan adentrarnos en las políticas educativas como agentes activos, y con base en un pensamiento filosófico sistemático y analítico constante.

Referencias

- Bowman, W. (2005). To what question(s) is music education advocacy the answer? *International Journal of Music Education*, 23(2), 125–129. <https://doi.org/10.1177/0255761405052406>
- Bowman, W., & Frega, A. L. (2012). *Manual Oxford de la filosofía en educación musical: Un compendio*. Oxford University Press.
- Burton, S. L., Knaster, J., & Kniest, M. (2015). Staying in tune with music education: Policy awareness among music education majors. *Journal of Music Teacher Education*, 25(1), 65–77. <https://doi.org/10.1177/1057083714548587>

- Colwell, R. (2017). Arts policies and their local importance: From history to practice. In P. Schmidt & R. Colwell (Eds.), *Policy and the political life of music education* (pp. 37–52). Oxford University Press.
- Elpus, K. (2007). Improving music education advocacy. *Arts Education Policy Review*, 108(3), 13–18. <https://doi.org/10.3200/AEPR.108.3.13-18>
- Jones, P. M. (2009). Hard and soft policies in music education: Building the capacity of teachers to understand, study, and influence them. *Arts Education Policy Review*, 110(4), 27–32. <https://doi.org/10.3200/AEPR.110.4.27-32>
- Mark, M. L. (2002). A history of music education advocacy. *Music Educators Journal*, 89(1), 44–48. <https://doi.org/10.2307/3399884>
- Schmidt, P. (2017). Why policy matters: Developing a policy vocabulary within music education. In P. Schmidt & R. Colwell (Eds.), *Policy and the political life of music education* (pp. 11–36). Oxford University Press.
- Schmidt, P., & Colwell, R. (2017). *Policy and the political life of music education*. Oxford University Press.